3 1761 03612 3693

Santos, Alfredo Elviro dos
As artes portuguezas
no seculo XIX

N
7127
S3

AS ARTES PORTUGUEZAS

NO SECULO XIX

OU

BREVES CONSIDERAÇÕES

SOBRE O SEU ESTADO,
CAUSAS E REMEDIOS DO MESMO

POR

ALFREDO LEVIRO DOS SANTOS

Presbytero com o curso triennal theologico do Seminario Patriarchal de Santarem, bacharel formado em Theologia pela Universidade de Coimbra, Secretario Particular do Ex.mo e Rev.mo Snr. Arcebispo de Braga Primaz das Hespanhas, etc.

BRAGA
TYPOGRAPHIA LUSITANA
4, Rua Nova de Sousa, 4

1882.

AS ARTES PORTUGUEZAS

NO SECULO XIX

OU

BREVES CONSIDERAÇÕES

SOBRE O SEU ESTADO, CAUSAS E REMEDIOS DO MESMO

POR

ALFREDO ELVIRO DOS SANTOS

Presbytero com o curso tricnnal theologico do Seminario Patriarchal de Santarem, bacharel formado em Theologia pela Universidade de Coimbra, Secretario Particular do Ex.mo e Rev.mo Snr. Arcebispo de Braga Primaz das Hespanhas, etc.

BRAGA
TYPOGRAPHIA LUSITANA
4, Rua Nova de Sousa,
1882.

LIBRARY
UNIVERSITY OF TORONTO

N
7107
C3

AO

EXC.mo E REV.mo SNR.

D. JOÃO CHRYSOSTOMO DE AMORIM PESSOA

ARCEBISPO E SNR. DE BRAGA, PRIMAZ
DAS HESPANHAS, ETC. ETC.

AMANTE E PROTECTOR DAS ARTES

Em testemunho do mais subido respeito e profundo
reconhecimento

O. D. C.

O auctor.

AS ARTES PORTUGUEZAS NO SECULO XIX [1]

Um profano, membro, ainda que indigno, d'essa classe que, continuamente, está sendo alcunhada de *ignorante e obscurantista* pelos *sabios* hodiernos, ousa penetrar hoje no sanctuario das artes portuguezas; e, com a devida venia dos seus levitas, declarar o que vae em seu espirito a respeito das mesmas.

Não duvido que me chamem arrojado, mas pouco me importa o conceito, porque sei, perfeitamente, que elle é devido á malquerença, ao odio, que taes *sabios* consagram a essa classe, a quem denunciam como fautora de todos os males preteritos e presentes, que assolaram, e assolam a misera humanidade, quando ó certo que ella tem produzido mais beneficios do que nenhuma outra.

(1) Com algumas alterações, ainda que leves, appareceu já publicado em artigo este opusculo nos numeros 20. 21. 22. 23. e 24 do 3.º anno e 1 e 3 do 4.º anno da excellente *Revista religiosa, scientifica, litteraria, artistica e noticiosa*, que, com o titulo de *Progresso Catholico*, se publica quinzenalmente na cidade de Guimarães.

— Não póde negar-se, que, geralmente fallando, a illustração do clero portuguez não corre parelhas com a illustração do clero francez, allemão ou italiano, por circumstancias que ninguem ignora; mas tambem é certo, que a illustração das restantes classes sociaes, que constituem a nossa nacionalidade, não se torna de tal modo notavel, que sobrepuje aquella, nem sei que entre estas se encontre algum nome tão aureolado, que influa com o seu prestigio na balança da sciencia, e a faça inclinar para um ou outro lado.

Ao clero cabe a honra de ter sido quem primeiro cultivou a grande arvore do saber humano; os denominados *sabios* da epocha pouco mais têm feito do que colher os fructos d'esse seu trabalho; e, por maiores esforços que envidem para sonegar uma honra, que lhes não cabe, debalde conseguirão o seu intento, nem poderão calar o eloquente testemunho da historia, archivado não só entre o pó das bibliothecas, mas ainda expresso em todo o mundo com caracteres de pedra ou de bronze.

Foi ainda o clero quem primeiro deu impulso ás artes, foi elle quem mais concorreu para a sua cultura e aperfeiçoamento, foi elle, emfim, quem poude ornamentar e culminar o mundo com monumentos, que parecem d'algum modo rivalisar com as obras do Creador.

E assim devia, naturalmente, succeder; porquanto o sentimento religioso foi o primeiro, que, espontaneamente, germinou entre todos os povos ainda mesmo selvagens; e o Christianismo, religião su-

blime, contém em si os meios necessarios para a realisação d'esse ideal, que, desprendendo o homem da terra, o leva a unir-se com o céo, servindo-lhe como de escadorio o sanctuario das artes.

Será assumpto alheio á indole d'esta *Revista?* — Não me parece, visto intitular-se *artistica;* mas, quando o fosse, não devia negar lhe accesso.

Entendo, e parece-me que com bom fundamento, que na actualidade a imprensa religiosa deve abrir columnas para todos os assumptos dignos de attenção; só assim poderá com vantagem fazer face a essa imprensa impia e desmoralisadora, que por ahi vaguea, opprobio d'um dos mais maravilhosos inventos.

Bem sei que, infelismente, não é isto, em geral, o que succede com a imprensa religiosa do nosso paiz, pelo que a sua influencia está bem longe de ser, o que era para desejar.

Restringindo-se d'ordinario, sómente, ao campo philosophico ou theologico, e ainda muitas vezes ao politico, occupa-se de questões, que de ha muito foram, cathegoricamente, resolvidas pela sabia escholastica, de mãos dadas com a velha theologia, ou apresentam repetidas vezes os argumentos com que se prova a *divindade da religião, a sua excellencia,* tanto em relação ao *dogma*, como em relação á *moral, extensas descripções de festividades, protestos de tres e mais columnas,* etc., e não ha tiral-a de similhante posição; por isso vive, mas vida rachitica.

A imprensa impia ataca-a em muitos e va-

riados campos, e ella entrincheira-se n'um só; e, comquanto se defenda heroicamente, não póde nunca alcançar senão uma victoria parcial.

A' similhança da imprensa religiosa da França, Belgica, Allemanha e Italia, é necessario que a imprensa religiosa portugueza se levante á sua verdadeira altura, que não só se defenda, mas combata com denôdo e mestria a sua rival em todos os seus reductos, e combate sem treguas, já no campo da sciencia, já no campo da arte, já por meio do jornal, já por meio do livro, já emfim por meio do folheto.

Emquanto, a meu ver, ella não satisfizer a todas as condições de *variedade* e de *interesse* não só espiritual, mas tambem material, emquanto não proporcionar as vantagens do *annuncio* e da *noticia*, e propinar o antidoto pelos mesmos vasos que a imprensa impia propina o veneno, continuará a ter por leitores o clero (*o que em geral menos precisa do seu beneficio?*), e um ou outro catholico fervoroso, de modo que a sua influencia, limitando-se a um apertado circulo, pouco pódo concorrer para a reforma moralisadora do nosso pequeno mundo individual e social, hoje tão abalado pelo embate das mais vis paixões.

Estarei illudido?—Não o creio.

As artes devem tambem merecer a attenção da imprensa religiosa.

Desde a minha infancia, que me senti inclinado para o seu estudo; e, se a elle me não dediquei, como poderia, foi porque uma força irresis-

tivel me impelliu mais fortemente para o estudo da sciencia; mas, antes que eu manuseasse, já em Santarem, já em Coimbra, os livros sagrados e as obras dos theologos, monumentos, onde se conserva essa sciencia, que, sendo verdadeira, junca de consolações e de esperanças a vereda estreita da vida, convivi em Lisboa, durante alguns annos, com varios artistas nacionaes e estrangeiros de subido merecimento, com os quaes adquiri os primeiros rudimentos das artes. (2)

Desde então até ao presente não tem em meu espirito havido mudança a respeito d'estas.

Reconhecia e reconheço, que as artes (3) em Portugal jazem em profunda decadencia; — reconhecia e reconheço as causas principaes d'essa decadencia; —reconhecia e reconheço, finalmente, os remedios, a meu ver, mais adequados para extinguil-a.

Decadencia,— causas,— e remedios da mesma; eis os tres pontos que passo a desenvolver, se bem que ligeiramente, e consoante os meus debeis recursos.

(2) Antonio Vasco da Gama Braga, Henrique Sabino dos Santos, Alberto Nunes, Antonio Augusto Alves Loureiro, Thomaz Raphael Antunes, Anatole Calmels, Ponsiano Pieri, Angelo Zeni, Alexandre Zeni, etc.

(3) Refiro-me principalmente ás bellas-artes.

A' similhança da historia religiosa e politica, a historia das artes em Portugal tem seus periodos de grandeza e seus periodos de decadencia: d'ordinario existe uma correlação admiravel entre esta e aquella; com os periodos de gloria d'uma coincidem os d'outra e vice-versa

Portugal foi grande e poderoso, ninguem o ignora.

Sulcando mares desconhecidos, descobrindo terras longiquas, povoando paizes inhospitos, civilisando por meio da cruz, regiões as mais selvagens, dando impulso à navegação, ao commercio, á industria, ás sciencias e ás artes, consolidando em bases solidas a sua autonomia, mereceu ser collocado no alto da lista das nações, ser respeitado por todas, e partilhar da sua amisade, ainda que muitas vezes pouco sincera.

D. Affonso Henriques, D. Diniz e D. Fernando deram o primeiro impulso ás artes portuguezas.

D. João I, monarcha valoroso, que poude dominar o leão de Castella, e lançar em terras d'Africa a primeira semente, d'onde havia de germinar o immenso poderio e a extraordinaria grandeza de Portugal, seguiu as pisadas dos seus tres illustres antecessôres, de modo que as artes, progredindo, poderam no venturoso reinado de D. Manoel attingir um maximo desenvolvimento, e até *originalidade*.

Provas—não faltam; nem julgo necessario indical-as, porque são bem visiveis.

Chegou, porem, uma epocha em que Portugal, enebriado com o seu immenso poderio, saciado de gloria, teve de soffrer o destino imposto, fatalmente, a todas as nações, que descuram dos meios solidos de consolidar a sua felicidade.

A ambição de mais possuir, e o fulgôr de gloria cegaram-n'o, e lá foi nos campos de Alcacer-Kibir soffrer morte affontosa.

São assim as grandezas do mundo!

Sob o jugo despotico dos tres Philippes, de nefanda memoria, decairam as artes, e assim continuaram até ao magnanimo reinado de D. João V;—o que não deve causar extranheza, porque Portugal, resurgindo na memoravel data do dia 1.º de dezembro de 1640, necessitou dedicar-se, durante largos annos, aos arduos labôres da guerra, para mostrar ao mundo que não havia morrido, mas sómen-

te soffrido um somno lethargico, e que por isso tinha jus á existencia, como de facto alcançou.

D. João V, comquanto seja apodado de *fanatico religioso*, foi, incontestavelmente, *fanatico artistico*; e poude, empregando todos os meios ao seu alcance, levantar as artes da decadencia em que jaziam.

D. José I e D. Maria I continuaram a sua obra; mas, d'então até ao presente, a decadencia se manifestou novamente; e, apesar d'alguma pequena reacção, ella continua existindo.

Logo no começo d'este seculo Portugal teve de sustentar guerras porfiadas com estranhos povos; mais tarde sobrevieram as guerras fratricidas, de triste recordação; e, desejando caminhar na vanguarda das nações, abraçou sem discernimento todos os principios da sciencia hodierna, e d'ahi uma decadencia pasmosa, não só nas artes mas em... tudo!

Portugal d'hoje já não é o Portugal d'outras eras.—A sua fé ardente, o seu valor guerreiro, os seus admiraveis e encantadores costumes domesticos e sociaes, o seu commercio, a sua industria, a sua sciencia *solida*, e muito principalmente a sua arte, não são nem sequer sombra do passado; e, é tal o seu estado morbido, que, á similhança do enfermo nos paroxismos da morte só lhe resta exhalar o ultimo suspiro, entregando-se, examine, nas mãos dos seus cubiçosos e falsos amigos, para não mais resurgir!

O estrangeiro, que aborda a Portugal, fica, sem

duvida, maravilhado ante as artes portuguezas dos seculos, que já lá vão -

Percorrendo-o em todas as direcções, encontra monumentos, que lhe fazem despertar, e saciar o seu bello artistico; e não é isto um puro devaneio, porque, realmente, assim tem succedido a muitos, que até mesmo têm consagrado as suas pennas em honra e proveito das nossas artes; mas se, ao sair da sua abstracção, perguntar, onde estão as artes portuguezas modernas, apresentar-lhe-hão um ou outro monumento, que nem prima pelo ideal, que presidiu á sua construcção, nem pelo cumprimento das regras a que devia estar sujeito.

Procurará, sem duvida conhecer as causas d'esta decadencia; e eu, seguindo-o nas suas lucubrações, parece-me que não me affastarei da verdade, apresentando as que vou a dizer.

A sublimidade da religião santa, que, por mercê de Deus, professo, resalta não sómente do seu dogma e da sua moral, mas tambem do seu culto, que, symbolisando, mysticamente, as mais notaveis scenas da benefica passagem de Jesus Christo sobre a terra, e em especial as do ignominioso drama do Calvario, commemorando as datas gloriosas da vida da Co'oredemptora da humanidade, e de todos os que, tendo por unico brazão a virtude, poderam ser cognominados santos, congloba tudo o que de mais bello se encontra nas artes, commove e dulcifica os mais duros corações.

Despertando no espirito do descrente os mais nobres sentimentos arroja-o ás regiões do infinito; e, como iman poderoso, evolueiona o genio do artista, aponta-lhe dilatados horisontes e leva-o a executar *as maravilhas da arte.*

Foi esse culto que na meia edade poude domar o furor bellico dos povos do norte, que, quaes harpias esfaimadas, se lançaram sobre a Europa; foi tambem elle, que poude guindar até ás nuvens essas moles immensas, que se chamam Santa Sophia de Constantinopla, S. Paulo de Londres, Cathedral de Milão, Cathedral de Strasburgo, S. Pedro do Vaticano, e muitas outras, que são, e continuarão a ser, as escólas mais completas das artes.

Desde a mais remota antiguidade, como nos testemunha a historia, foram estas cultivadas por quasi todos os povos, em especial pelos gregos e romanos, os quaes, seguindo os impulsos do seu genio artistico e guerreiro, e ainda mesmo os da sua religião, poderam eleval-as a um alto grau de perfeição, que bem visivel se torna nos poucos monumentos que ainda nos restam, salvos da acção destruidora do tempo e dos homens.

A religião christã, porém, comquanto não despresasse os ensinamentos de todos esses povos, soube, a contar do seculo V em diante, imprimir um cunho original nas artes, soube despojal-as do seu caracter lascivo, bellicoso, de modo que o artista, bafejado pelo seu sôpro benefico, não mais escolheu para assumpto das suas composições os ridiculos absurdos da mythologia, não mais rastejou o seu genio creador pela terra; mas antes, volitando mais alto, poude quasi approximar-se do ideal divino, que lhe defronta, reproduzil-o na tela, esculpil-o com o cinzel ou o buril no marmore ou no bronze.

O protestantismo, ensinando que Deus só deve ser adorado em espirito e verdade, exaltou a necessidade e a pureza do culto interno, e menospresou a do externo, não se recordando da natureza intima do homem, que, alem de espirito, é tambem materia; e assim não só causou as mais fortes perturbações no mundo religioso e social, mas ainda no mundo artistico.

O culto christão-catholico é a imagem da vida, o protestante é a imagem da morte; n'aquelle repleta-se de jubilo o homem, n'este involve-se n'um veu hypocondriaco; n'aquelle eleva-se o espirito até ás alturas do céo, n'este humilha-se até ás lages do templo; emfim, n'aquello e só n'aquelle se encontra o magnetico poder de fazer com que muitos abracem a religião que desconheciam, ou voltem ao aprisco, d'onde se haviam trasmalhado.

Um dos maiores vultos do nosso seculo—Chateaubriand, a quem ha pouco a França, sua patria, lhe erigiu singelo, mas significativo monumento, indicou, admiravelmente, nas seguintes expressões quaes os effeitos do Protestantismo no tocante ás lettras e ás artes (1):

«A reforma—, diz elle,— penetrada do espirito do seu fundador, monge vaidoso e barbaro, declarou-se inimiga das artes. Tirando a imaginação dentre as faculdades do homem, cortou ao genio as suas

(1) Estudos Historicos sobre a queda do Imperio Romano, e do nascimento e progresso do Christianismo.

azas, e o poz de pé. Estalou com o motivo de algumas esmolas destinadas a levantar para o mundo christão a Basilica de S. Pedro: os gregos não teriam, certamente, negado os socorros pedidos á sua piedade para edificar o templo de Minerva

Se a reforma desde seu principio tivesse alcançado um completo triumpho, teria estabelecido ao menos por algum tempo uma nova barbaria. Tratando de superstição a pompa dos altares, e de idolatria as obras de esculptura, architectura e pintura, encaminhava-se a desterrar do mundo a eloquencia e a poesia, no que têm de maior e elevado, a deteriorar o gosto, repudiando os modelos, a introduzir alguma cousa de seeco e frio no espirito, a substituir uma sociedade dura e material a outra sociedade accommodada e intelligente, a pôr as machinas e o movimento d'uma roda no logar das mãos e da operação mental. Estas verdades as confirma a observação d'um facto.

As diversas ramificações da religião reformada têm participado mais ou menos do bello, á proporção que se têm distanciado mais ou menos da religião catholica. Em Inglaterra, onde se tem conservado a jerarchia ecclesiastica, as lettras têm tido seu seculo classico; o lutheranismo conserva ainda alguns restos de imaginação, que o calvinismo procura apagar.

Segundo todas as probabilidades, Schakspeare era catholico; Milton, é evidente que imitou algumas partes dos poemas de Sainte Avite, e de Manesius;

Klopstoch tomou o principal das crenças romanas. Em nossos tempos a elevada imaginação não se tem manifestado na Allemanha, senão quando o espirito do protestantismo se tem enfraquecido e desnaturalisado.

Goethe e Schiller encontraram de novo seu genio, tratando assumptos catholicos; Rousseau e Madame de Staël são illustres excepções d'esta regra; porém, eram talvez protestantes á maneira dos primeiros discipulos de Calvino. A Roma acodem os pintôres, os architectos e os esculptôres das seitas dissidentes a buscar as inspirações que a tolerancia universal lhes permitte recolher.

A Europa, melhor direi o mundo, está coberta de monumentos da religião catholica; a ella é devida essa architectura gothica, que por seus detalhes rivalisa com os monumentos da Grecia, e que os sobrepuja em grandeza.

Tres seculos são passados depois do apparecimento do protestantismo; é poderoso em Inglaterra, na Allemanha, e na America; é praticado por milhões d'homens; e que ó o que tem edificado? manifestar-vos-ha as ruinas que tem feito, entre as quaes tem plantado alguns jardins e estabelecido algumas manufacturas. Rebelde á auctoridade das tradições, á experiencia dos tempos, á sabedoria dos antigos, o protestantismo separou-se de todo o passado, para fundar uma sociedade sem raizes. Reconhecendo por pae a um frade allemão do seculo XVI, renunciou á magnifica genealogia que faz remontar o catholico

por uma série de santos e de grandes homens até Jesus Christo, e d'ahi até aos patriarchas, até ao berço do universo. O seculo protestante desde seus primeiros momentos refusou todo o parentesco com o seculo d'aquelle Leão, protector do mundo civilisado contra Attila; e com o seculo d'esse outro Leão, que, pondo fim ao mundo barbaro, embellesou a sociedade quando já não era preciso defendel-a.»

No paiz, onde existir, pois, a religião christã-catholica devem, segundo creio, as artes ser cultivadas; e maior ou menor será o seu florescimento, segundo se conservarem mais ou menos vivas, mais ou menos radicadas as verdades do seu symbolo. No paiz, porém, onde existir o protestantismo, menos scintillante será o fulgôr das artes; pelo que a guerra contra esta seita religiosa deve não só ser promovida no campo da sciencia, mas tambem no campo da arte; deve não só ser promovida pelos theologos, mas tambem pelos artistas, á maneira dos da cidade d'Epheso, que se revoltaram contra S. Paulo (Actos cap. XIX), por elle ensinar ao povo, que os deuses eram meras estatuas, destituidas de todo o valimento, e aconselhar a que as destruissem, privando-os assim, do meio de angariarem o pão da sua existencia.

A fé religiosa acha-se hoje, infelizmente, em Portugal, senão extincta, pelo menos amortecida; e o indifferentismo religioso vae, dia a dia, alcançando novos proselytos, e presagiando funestos abalos sociaes.

Entre o grande numero de causas, que têm produzido semelhante estado, sem duvida, que os systemas philosophicos, tanto do seculo XVIII, como do presente, devem considerar-se como uma das principaes ; todos elles têm operado uma completa e radical mudança, não só na sua vida religiosa e civil, mas ainda, como consequencia necessaria, na artistica.

Ao influxo do lemma de todos esses systemas—*liberdade, egualdade e fraternidade*—foram extinctas as ordens religiosas, que, durante muitos seculos, foram o unico santuario das sciencias e das artes; o que, só por si, á falta d'outras razões, devia ser motivo poderoso para que fossem respeitadas, ou ao menos tratadas com mais benevolencia.

Por que modo foi executado o decreto que as extinguiu ?

Quantas preciosidades artisticas desappareceram aos golpes do camartello destruidor ?—quantas, roubadas por mãos sacrilegas, foram enriquecer os museus estrangeiros ?—quantas foram vendidas por vil preço ?

O resto,—o que escapou de tão violento naufragio e poude abordar a alguns dos nossos *raros* museus, bem dá a conhecer o quanto ellas valiam. Hoje estão d'atalaia todos os nossos artistas para evitarem que tenham egual sorte algumas poucas preciosidades, que ainda existem refugiadas nos mosteiros de religiosas, mas cabe-lhes bem o adagio—*casa roubada, trancas á porta.*

Amortecida a fé religiosa entre nós surgiu, des-

de logo o despreso do culto, d'ahi a decadencia das artes em geral, e em especial as religiosas ; e o artista, perdido o ideal que o inspirava, viu-se obrigado a pairar, sómente, sobre a terra, a respirar uma atmosphera saturada de corrupção e immoralidade, viu-se obrigado a abraçar o *realismo* com todas as suas funestas consequencias!

Os nossos *sabios* hodiernos proclamam bem alto, e consideram como verdade axiomatica, que Portugal deu o primeiro passo na senda do progresso, extinguindo as ordens religiosas, que opprimiram durante muitos seculos em apertado circulo os vôos da sua intelligencia, e lhe causaram os mais graves prejuizos ; mas como prestar-lhe credito, se tudo o que encontro de mais solido e profundo nas sciencias e nas artes é obra sua!, — se ellas se dedicaram ao estudo de todos os variados ramos da sciencia—, se ellas nos legaram as importantes obras com que se formaram as nossas bibliothecas, —se ellas deram o impulso á nossa agricultura, arroteando terrenos incultos, plantando mattas, que ainda hoje se conservam,—se ellas deram impulso a todas as artes, levantando esses monumentos, que nem ao menos os nossos *sabios* sabem conservar,— se ellas, emfim, deram impulso á industria! — Impossivel!

Instituições tão beneficas tinham jus a ser consideradas benemeritas da patria ; e se alguns abusos n'ellas existiam, como dizem, fossem sujeitas a uma refórma, mas nunca a uma extincção, e extincção

feita do modo que ninguem ignora. Consideradas em face da historia *desapaixonada* ellas apresentam-se como importantissimas para a conservação da ordem religiosa e social. Se possuiam muitos privilegios, se não eram eguaes perante a lei, fossem-lhes muito embora tirados esses privilegios, fossem niveladas pela lei, mas nunca extinctas, e muito principalmente pelo modo que o foram.

Temos progredido, é certo, no seculo que vamos atravessando, mas não no campo das artes, e em especial das bellas.—A descrença *religiosa* e a descrença *artistica (o realismo)* eis duas importantes causas d'esse retrocesso, causas que tambem são communs a quasi todos os paizes, onde as artes jazem em decadencia.

A indifferença dos governos deve tambem, a meu ver, considerar-se uma das causas mais capitaes d'esse retrocesso.

Violentos foram os abalos que o paiz soffreu, primeiro que podesse consolidar a sua nova *constituição*, —transformou-se completamente; e, comquanto os governos, alcançada a paz, procurassem sanar todos os seus males, providenciando ácerca de todos os ramos de administração publica, comtudo as artes só em 1836 mereceram a sua attenção.

Foram n'esse anno fundadas as Academias de Bellas Artes de Lisboa e Porto, que ainda hoje se conservam, as quaes, sem duvida, muitos e muitos beneficios têm prestado, mas não tantos como era para desejar.

Não basta só fundar Academias e dotal-as, muito embora, com quantias rasoaveis; é necessario, para que ellas possam, cabalmente, satisfazer ao fim a que são destinadas, que possuam um corpo docente devidamente habilitado e remunerado; um methodo d'ensino perfeito, e não só theorico mas tambem pratico; museus para que o mesmo ensino se torne agradavel e proveitoso; e finalmente, que, á similhança das Academias estrangeiras, não sejam admittidos n'ellas alumnos sem que tenham já estudado um curso preparatorio, acommodado á carreira artistica a que se destinam (5).

Para a frequencia de todos os cursos superiôres do paiz exige-se maior ou menor numero de habilitações, e os das Academias não devem ser excepção; por quanto, sem o estudo da historia religiosa e civil dos povos, tantos antigos como modernos, e ainda mui principalmente da historia das artes, sem o estudo das sciencias naturaes e até mesmo das linguas, não posso admittir que um artista seja digno de tal nome; e demais, a experiencia vem em meu appoio

(5) Para a admissão á matricula das duas Academias apenas se exigia em tempo o *exame de instrucção primaria!*— Ha poucos annos, porém, procurou-se remediar a falta d'instrucção theorica dos alumnos, fundando nas mesmas Academias, *com desnecessario encargo do thesouro*, as cadeiras de anatomia, historia e chorographia, historia de Portugal, da Grecia e Roma, etc.—que todos os alumnos são obrigados a frequentar durante os varios annos dos seus cursos.

Muitos alumnos das duas Academias, aliás de muita aptidão, commettiam, ainda não ha muito, graves erros historicos e archeologicos nas provas que apresentavam nos seus exames ou concursos para irem frequentar as Academias estrangeiras.

Disse que as dotações, feitas pelos governos, foram *rasoaveis;* mas devo notar, que só foram durante alguns annos; porque, a titulo de economia, começaram a cerceal-as, e hoje póde dizer-se, que tudo, ou quasi tudo, que existe nas Academias, é mesquinho.

Com effeito mesquinhas são as suas dotações; mesquinhas as retribuições aos seus professôres, *quasi todos substitutos;* mesquinha a frequencia dos alumnos; e, finalmente, até mesmo são mesquinhos os edificios, em que se encontram estabelecidas; os quaes, causando pasmo e riso aos estrangeiros, são uma vergonha para o paiz.

Não são ainda passados muitos mezes que os jornaes da capital annunciaram, que o snr. ministro do reino officiara ao director da Academia de Lisboa, participando que o commandantee e officialidade d'uma fragata italiana, surta no Tejo, iam, em breve, visitar aquelle estabelecimento, pelo que ordenava, que estivesse, dignamente, preparado para receber a honrosa visita dos filhos do classico paiz das artes—a Italia—; e, com graça, diziam, que uma visita de qualquer personagem é alli sempre causa de grande movimento e incommodo para o pessoal, que busca e forja meios d'occultar os defeitos do edificio.

Está estabelecida no antigo convento de S. Francisco, um dos maiores de Lisboa, e que nunca chegou a concluir-se. A sua construcção é pesadissima, e destituida de todas as riquezas architectonicas; possue grossas paredes e abobadas mui baixas, estreitos corredôres e salas, que abrangem o antigo espaço de duas ou tres cellas, e uma frontaria com as suas janellinhas, á similhança d'um pombal, muito inferior ás da maior parte das casas de habitação.

Contos e contos de reis têm sido consumidos em modificar e apropriar similhante edificio, mas pouco tem melhorado, o que não admira, se attendermos aos nossos velhos rifões:—*Quem tôrto nasce nunca se endireita.*—*Cada qual para o que nasceu.*

No seu andar superiôr encontra-se a nossa mais importante bibliotheca.—*A Bibliotheca Nacional* —quasi toda formada das livrarias das ordens religiosas, que lograram escapar á destruição geral, e está tão bem alojada, como a sua visinha—*a Academia.*

A humidade e a traça incumbem-se, pouco a pouco, de arruinar os seus livros, os quaes, por isso, vão sendo postos em leilão, e passando, medeante o *classico pataco*, a enriquecer as livrarias dos nossos *archeologicos alfarrabistas.*

Pelos esforços de muitos artistas, que, devéras, se dedicam á causa das artes, deliberou o governo estabelecer na Academia uma galeria de pintura, cuja necessidade era de ha muito bem patente.

Foi ella, em grande parte, formada dos quadros

já existentes dos conventos, dos offertados por alguns artistas nacionaes e estrangeiros, e ainda d'alguns que foram comprados por preços *pouco convidativos*.

Em breve, porém, se reconheceu que a galeria, estabelecida em similhante edificio, longe de conservar incolumes as preciosidades que encerrava, antes concorria, e não mui lentamente, para a sua destruição.

Todos os artistas redobraram os seus esforços para evitar semelhante mal: e, ao cabo d'alguns annos, conseguiram, que o governo alugasse o palacio do exc.mo snr. Marquez de Pombal, sito nas Janellas Verdes, no qual residia por alguns annos Sua Magestade a Imperatriz do Brazil, viuva do snr. D. Pedro IV, para onde vae ser mudada, do mesmo modo que o museu, ultimamente, fundado na Academia.

Começaram já as obras indispensaveis, as quaes devem estar concluidas brevemente; porque n'aquelle mesmo palacio deve ter logar a annunciada exposição d'Artes Portuguezas e Hespanholas (6)

As condições, com que o governo o alugou, du-

(6) Pelos esforços, que estão sendo empregados, é d'esperar, que a annunciada exposição seja, senão a mais importante, que tem sido feita entre nós, pelo menos uma das melhores.

Tirar-se-hão d'ella os fructos desejados?—Não o creio, porque em geral, os nossos artistas não possuem a instrucção indispensavel; não basta reunir centos ou milhares d'objectos artisticos n'um dado lo-

rante alguns annos, são, segundo me consta, muito onerosas; e, sem duvida, era muito para desejar, que, fazendo um pequeno sacrificio *(muito dinheiro se tem gasto em cousas menos uteis !)*, levantasse um edificio apropriado, onde estabelecesse a Academia com todas as suas dependencias, e um edificio digno d'uma cidade, como Lisboa, que é a rainha da Peninsula e *do Oceano ;* e que, em breve, com a abertura da linha ferrea da Beira, que é internacional, vae ser o primeiro *hotel* da Europa.

Poucos são os edificios, que n'ella se encontram, assim como em todas as mais cidades do paiz, que, expressamente, foram construidos para os fins a que hoje são destinados ; nada mais temos feito do que transformar os velhos conventos para n'elle estabelecer lyceus, seminarios, academias, asylos, hospitaes, cadeias, administrações, camaras, tribunaes, quarteis... em summa todas as repartições publicas, tanto ecclesiasticas, como civis e militares ! —Se os frades não tivessem acabado...

Temos, alem das duas Academias, os Institutos Industriaes de Lisboa e Porto, as aulas de Desenho Mathematico e Philosophico annexas ás faculdades de Mathematica e Philosophia da Universidade, as das

---

cal, e expôl-os á admiração do publico; é necessario que este tenha elementos para não se limitar, sómente, a vel-os, mas a estudal-os.

D'outra fórma deverá antes chamar-se um *basar*, e não uma *exposição artistica*.

escólas Polytechnicas de Lisboa e Porto, e as de todos os lyceùs, onde officialmente é ministrado um practico e rudimentar ensino das artes, mas insufficientissimo.

Á similhança do ensino primario e secundario, o ensino das artes tem soffrido bastantes reformas, sem que, comtudo, tenha melhorado, como era para desejar.

O cuidado que o governo tem tido pela conservação dos nossos monumentos, verdadeiras academias para os artistas, e verdadeiros tropheos de gloria para a nossa patria, prova bem o quanto elle considera a causa das artes.

Algumas vozes se têm erguido nas camaras a pugnar contra o vandalismo hodierno; mas, apoz um ruido passageiro, que encontra echo em alguns dos seus membros, permanece tudo no mesmo estado.

Todos, ou quasi todos, desejam a conservação de taes monumentos; todos, ou quasi todos, reconhecem a necessidade de dar impulso ás artes; mas fallece-lhes o animo para o emprego dos meios tendentes á realisação d'esses seus desejos: apenas o historico convento da Batalha recebe, annualmente, do governo uma pequena quantia para n'elle serem feitas as necessarias reparações e restaurações; e, de passagem, direi, que é, talvez, o unico monumento, que possuimos, onde umas e outras têm sido feitas com o devido rigôr.

A falta de *educação artistica* e de considera-

ção para com os cultôres das artes, têm sobremaneira, concorrido para a decadencia d'estas.

Não só entre o povo rude e ignorante, mas ainda entre as classes mais illustradas da sociedade, não é difficil encontrar, quem as desdenhe e não ligue importancia aos seus cultôres, a ponto de os confundir com qualquer *artifice;* e, ao contemplar qualquer *maravilha da arte*, sómente sabe exclamar, inconscientemente, —*Está bonita!*— *Dá honra ao artista!* (7)

Accresce ainda, que muitas e muitas vocações não são aproveitadas; porque, além de não serem, em geral, os artistas considerados como deviam ser, não têm garantias que os incitem a percorrer a laboriosa e espinhosa carreira das artes.

Alguns dos mais distinctos alumnos das nossas Academias têm ido, subsidiados pelo governo, estudar nas Academias de Paris e Roma; alli têm feito brilhante figura, alcançando os melhores premios;

(7) Os alumnos das aulas de Desenho da nossa Universidade, não obstante os ensinamentos do seu digno professor o exc.mo snr. José Miguel d'Abreu, em geral, pouca ou nenhuma importancia ligam, ao estudo de Dezenho. Só prestam preito a theorias mathematicas ou philosophicas, que muitas vezes não comprehendem, e desconhecem o seu valor pratico; mas, quando deixam o mundo das *idealidades* para entrarem no das *realidades*, então é que reconhecem o que vale o desenho.

Quantas vezes, por exemplo, um engenheiro leva lições d'um simples desenhador!

mas, ao regressarem á patria, têm recebido como galardão de todas as suas fadigas, quando muito, um logar de professôr substituto n'alguma das duas Academias, o qual rende a elevada somma de 200$000 reis annuaes!

Não ha motivo para nos admirarmos, pois, que muitos d'elles abandonem, como têm abandonado, a carreira, que tão gloriosamente, encetaram, e se dediquem a outra para angariarem os meios de subsistencia.

As exigencias do nosso seculo têm tambem contribuido, poderosamente, para o estado decadente das artes.

As descobertas maravilhosas, que n'elle têm sido feitas, e das quaes todos os povos, bemdizendo, se têm aproveitado, exigem que tudo se execute com a rapidez do vapor e da electricidade, para que os immensos beneficios, provenientes d'ellas, não permaneçam patrimonio d'um ou outro povo sómente, mas de todos; e d'ahi nascem, naturalmente, a demasiada singeleza, rapidez das construcções; e, como consequencia necessaria, os defeitos das artes.

Parece, porém, que uma nova aurora vae raiar para as artes portuguezas. Uma pleiade de homens eminentes tem, n'estes ultimos tempos, erguido a voz em sua defeza, e empregado todos os meios, tendentes a levantal-as do estado d'abatimento em que se encontram; e, felizmente, tem já visto, em parte, coroados os seus heroicos esforços. Entre muitos nomes, que poderia citar, farei sómente especial menção

dos de Suas Magestades El-Rei o sr. D. Luiz, El-Rei o sr. D. Fernando, *o rei artista,* e ex.mos srs. Duques de Palmella, que têm dispensado a mais efficaz protecção aos artistas nacionaes e estrangeiros, e até mesmo subsidiado muitos individuos para irem estudar em Pariz e Roma

Algumas associações têm sido já fundadas (8), estabelecidas algumas galerias, organisados alguns museus (9), promovidas algumas exposições, não só no paiz mas ainda no estrangeiro; porque essa pleiade tem despertado a attenção dos governos, e feito com que elles façam representar o paiz em todos esses grandes certamens artisticos e industriaes, que têm tido logar em Londres, Paris, Vienna, Philadelphia e outras muitas cidades.

Temos alli feito boa figura, não tanto pelo que somos, mas pelo que fomos; no entretanto sempre temos mostrado ao mundo, que n'este cantinho da Europa ainda ha, quem preste e promova o culto das artes.

A essa mesma pleiade se deve ainda uma pro-

---

(8) *Associação Promotóra das Bellas Artes* e *Associação dos Architectos e Engenheiros Civis*, em Lisboa; —*Centro Artistico, Sociedade d'Instrucção, Associação Philantropica dos Artistas Portuenses*, no Porto;—*Associação dos Artistas, Eschola Livre das Artes de Desenho, Centro Operario*, em Coimbra, etc.

(9) *Galerias de Sua Magestade El-Rei o snr. D. Luiz*, no Paço d'Ajuda;—*do ex.mo snr. Daupias*, — *Museus do Carmo, da Academia de Lisboa e do Instituto de Coimbra*, etc.

paganda activa por meio da imprensa, já por meio do jornal, já por meio do opusculo e ainda a nova reforma do ensino das Bellas Artes. (10) Muitos beneficios têm já prestado ás nossas artes similhantes meios, que, se não podem destruir, completamente, as causas da sua decadencia, pelo menos evitam que ellas se aggravem.

Existirão alguns remedios aptos para conseguir este *desideratum?* — Parece-me que sim; e, comquanto não seja *medico,* e muito principalmente *medico especialista,* eu passo a indical-os, sem me responsabilisar pela infallibilidade da cura.

(10) Entre outros jornaes têm advogado a causa das artes—*O Archivo Pittoresco,*—*Artes e Lettras,*—*Panorama Photographico,*—*O Ensino, Portugal Pittoresco,* etc.

Advogam-n'a, actualmente,—*O Instituto,*—*A Arte,*—*Revista da Sociedade de Instrucção,*—*Revista d'Obras Publicas e Minas,*—*O Constructor,*—*A Arte Portugueza,* etc.

A nossa doença artistica, segundo o diagnostico que acabo do formular, é grave, e tão grave, que, datando já de bastantes annos, parece dever ser incluida no numero das *chronicas ou incuraveis.*

Não vale, porem, desanimar, embora as difficuldades, que surgem, pareçam insuperaveis; — os esforços heroicos, sendo bem dirigidos, podem muito, podem muitas vezes operar *quasi milagres*, e eis porque estou, plenamente, convencido, que, se a pleiade insigne dos nossos artistas continuar a percorrer com bons auspicios a senda encetada, se o governo e todos os que presam o bem da patria lhe prestarem o seu auxilio, ella poderá leval-as de vencida, e levantar as artes do vergonhoso abatimento, em que têm jazido, até ao seu pristino fulgôr.

A doença não é *chronica,* nem *incuravel;* não faltam remedios para combatel-a victoriosamente. —Eil-os:

1.º Ninguem ignora, que muitas vocações se encontram no paiz para as artes, assim como para as sciencias, não obstante ser, a similhante respeito, menos justamente avaliado por alguns escriptôres estrangeiros, que nem sempre são exactos nos juizos que formam, quando d'elle se occupam; e tambem ninguem ignora, que a maior parte d'ellas não são aproveitadas por serem desconhecidas; — pois bem, procurem-se, á similhança do que se pratica na Italia e outros paizes, essas vocações, e aproveitem-se, desde logo, dirigindo-as pelos verdadeiros caminhos.

Para se conseguir, porém, isto é necessario emprehender uma cruzada; e, comquanto pareça extranho a muitos o que vou a dizer, não creio, que seja cousa impossivel, nem indigna.

N'esta, assim como em muitas outras cruzadas, é o clero quem póde prestar mais valiosos serviços, visto mais de perto tractar com todas as classes sociaes, melhor poder conhecer as suas aptidões e norteal-as. Mas, para o desempenho perfeito d'este munus é, por sem duvida, necessario, que elle seja, competentemente, illustrado; que, além do solido conhecimento das sciencias divina e humana, que mais de perto lhe dizem respeito, possua um conhecimento, posto que leve, das artes, e em especial da sua historia e da sua importancia; para obtel-o basta, que, em vez do estudo da mathematica, que, actualmente, lhe é exigido por lei, lhe seja exigido o do desenho, junctamente com

os principios elementares da historia das artes, da sua importancia etc. (11)

Este ensino, segundo a minha humilde opinião, deve generalisar-se, em maior ou menor escala, a todos os individuos, que aspiram a occupar um logar importante na sociedade. (12) Hoje todo o homem necessita ser encyclopedista, mas encyclopedista no verdadeiro sentido, e muito principalmente o clero, que tem de defender a doutrina, que prega, dos ataques de muitos e diversos inimigos, que o acercam; necessita ser encyclopedista, porque só assim poderá combater com argumentos irrefragaveis os

(11) Até 26 d'abril de 1877 eram obrigados a fazer exame do 1.º anno de desenho do curso dos lyceus todos os alumnos que se destinavam aos cursos theologicos dos seminarios, ou ás faculdades de Theologia e Direito.

N'essa epocha, porém, o governo, querendo proteger um *afilhado*, que, segundo dizem, não tinha habilidade para *pintar bonecos*, houve por bem dispensar o referido exame não só aos *theologos*, mas tambem aos *juristas*.

(12) O ensino artistico *(é vergonha dizel-o)*, ministrado, actualmente, em todos os estabelecimentos de instrucção superior, se exceptuarmos as Academias e os Institutos, reduz-se a ligeiras noções de desenho linear, noções de perspectiva, d'architectura, theoria de sombras, etc.

Nos de instrucção primaria ensina-se a desenhar *panellas, cafeteiras e regadores* etc. e um ou outro *ornatinho*, um ou outro *bonequinho*, que se emoldura *(com moldura dourada, é claro!)*, e se colloca nas salas á admiração dos *bobosos* pais, e á lisonja dos visitantes!

erros dos seus adversarios, e fazer com que a verdade brilhe com todo o seu fulgôr.

De todas as classes —a do clero— é, incontestavelmente, uma das que mais serviços tem prestado á sociedade, e presta ainda, desde que, collocada na sua verdadeira altura, cumpre, rigorosamente, a sua missão; — d'outra forma ella é o maior flagello com que póde ser atormentada a mesma sociedade

Hoje move-se-lhe porfiada e incessante guerra em todos os confins do mundo; apoda-se de inimiga da civilisação e do progresso; considera-se como o Deus do Mal, e almeja-se afugentar, pouco a pouco, o seu benefico influxo do meio da sociedade.

A historia contemporanea, de sobejo, patenteia este supremo *desideratum*, e juntamente as funestas consequencias, que, da sua parcial realisação, têm já resultado.

Entre nós não é já diminuto o numero dos inimigos do clero. Encontram-se em todas as classes, mas principalmente nas que, tendo uma tintura de sciencia, colhida em meia duzia de *jornalecos*, onde tudo apparece adulterado, e uma critica sem base solida desconhecem a importancia d'essa classe, combatem a religião, que não estudaram, nem entendem; e, firmados, em abusos, proclamam a inutilidade d'aquella e d'esta!

Infelizmente, porém, o nosso clero (*esta é a triste verdade*) acha-se em circumstancias excepcionaes;—não segue, e com difficuldade poderá seguir,

o nobre exemplo do clero da França, da Belgica, da Hespanha, da Italia, da Allemanha e outros paizes ; vive, em geral, pobre, sem garantias de presente e de futuro, sem liberdade d'acção, desunido, exposto á irrisão, ás iras e aos insultos de qualquer individuo da mais infima classe social, e... não ousa mover-se !

Muitas causas o têm reduzido a similhante estado ; mas a principal, a meu ver, provem de não se compenetrar do que vale, e do que póde ; em não se associar, como fazem todas as classes, incluindo as mais infimas, não só para o seu proprio bem, mas ainda para o de todo o paiz.

Ao clero cabe a honra de ter sido o fundador dos *Montes Pios ;* e entre nós o clero não possue nenhuma instituição digna de tal nome, apesar dos esforços, que, em diversas epochas, têm sido empregados por alguns dos seus distinctos membros ? (13)

Na Belgica, na Hespanha, na Allemanha, na Italia, na Hollanda e em outros paizes, o clero, juntamente com os fieis, tem formado os denominados *partidos* ou *uniões catholicas,* que tantos beneficios têm já produzido em favor do Estado e da Egreja; entre nós a formação d'um *partido* ou *união,* que

(13) Ha entre nós algumas Associações do Clero (ou melhor— Irmandades), principalmente, em Lisboa, Porto, Braga, Coimbra, Guimarães, etc. mas, têm quasi, sómente, em vista o seu bem espiritual.

todos reconhecem ser não só util mas necessaria, não passa ainda d'um mero *sonho* sem *realidade*. (14)

N'esses mesmos paizes o clero não duvida, associando-se, fundar *academias theologicas*, onde se discutem as mais difficeis questões da sciencia indispensavel para o bom desempenho do seu munus; *academias litterarias*, *artisticas*, *revistas de todos os generos*, etc ; uma grande parte do nosso, porém, permanece indifferente a todo o movimento *scientifico*, *litterario ou artistico* e só aspira a passar os seus dias junto da terra, que lhe deu o ser, agricultando os campos que herdou de seus paes, ou que poude alcançar com os seus pingues ou mesquinhos *benesses;* cumpre com os deveres do

(14) No começo do corrente anno occupou-se a nossa imprensa religiosa da necessidade da formação d'um *partido*, ou *união catholica* em Portugal.

Todos os jornaes reconheceram essa necessidade; apenas a *Nação*, orgão do partido legitimista, não concordou emquanto ao modo da sua organisação: e porisso todos os esforços dos Ex.mos Snrs. Dr. Luiz Maria da Silva Ramos, Padre Senna Freitas, D. Antonio d'Almeida, Conde de Samodães, Antonio Augusto d'Almeida Silvano, dignissimos redactores dos excellentes jornaes—*A Civilisação Catholica*, *O Progresso Catholico*, *A Palavra*, *A Ordem*, e ainda os do Ex.mo Snr. Dr. Santos Monteiro e outros fervorosos catholicos, ficaram neutralisados.

O *Commercio do Minho*, orgão do partido legitimista n'esta cidade de Braga, tambem appoiou a maioria dos seus collegas ; mas tem, ultimamente, reconhecido certas difficuldades, como o seu presado collega e correligionario—*A Nação*.

seu estado e beneficio, e contenta-se com ler algum jornal religioso, que tem a *vantagem* de apresentar as noticias, que os mais jornaes já deram ha muito, e de repetir, quasi sempre, nos seus extensos artigos de fundo *as mesmas idêas por palavras differentes*.

O resto entrega-se nos braços da politica partidaria; e, tendo a mira só no interesse, vagabunda d'um beneficio para outro beneficio. Procurando servir *a dois senhores*, commette muitas vezes actos que rebaixam a sua dignidade, e que prejudicam a Egreja e o Estado; não cumpre, devidamente, com as suas obrigações; em vez de resar o seu breviario calcula o numero de votos que

---

Publicou ainda, ultimamente, um artigo ácerca de similhante assumpto (n.º 1276) do snr. D. M. S., onde persiste em combater o modo da organisação, apresentado pela maioria dos jornaes catholicos; mas, alem de ser injusto, pondo em duvida a sinceridade e a boa fé dos seus adversarios, não apresenta difficuldades que, a meu ver, não tenham já sido resolvidas victoriosamente (no campo theorico—*entende-se.*)

Por maiores obstaculos que os adversarios de tal *partido* ou *união* apresentem, não lograrão, segundo creio, o seu intento, poisque ella já hoje tem achado bom acolhimento na maior parte dos catholicos; mas para que tenha *realidade* é necessario, alêm de palavras, obras; é necessario, que os seus iniciadores, alem de artigos excellentes, procurem, á similhança d'um *Alberto Mun*, instruir o clero e os fieis, e fazer-lhes comprehender a necessidade que têm de trabalhar por um partido, que, sómente, busca o seu bem *espiritual* e *material*, e.... nada mais.

póde arranjar para o seu partido; e, finalmente, em vez de ler o que lhe seja util, lê novellas, e os jornaes da politica partidaria, onde a sua classe é, continuamente, posta pela *rua da amargura!*

A classe do clero, á qual, como no começo d'esto meu escripto, disse pertencer, e d'isso me orgulho, unica talvez que no paiz, e em todo o mundo, tem um passado tão glorioso, era digna de melhor sorte; mas, emquanto não abandonar os mesquinhos interesses da politica partidaria, emquanto não forem destruidas as barreiras que separam cada um dos seus membros para formar como um só corpo, e observar, rigorosamente, o Evangelho e as leis da Egreja, continuará sendo o ludibrio de todos, até mesmo d'aquelles, a quem ella dispensa a sua coadjuvação!!!

Mas a digressão já vae longa;—eu volto ao meu fito.

2.º Descobertas as vocações é necessario cultival-as nos jardins apropriados, isto é, nas Academias; mas, ainda primeiro, compete ao clero bafejal-as com o halito religioso para que não se inclinem para a terra e desfalleçam, antes se evolucionem e remontem ás alturas a colher as maravilhosas inspirações da arte.

3.º Conservem-se as duas Academias, que possuimos, mas sujeitem-se a uma reforma radical, para que possam denominar-se *normaes;* conservem-se os Institutos e todas as outras aulas de desenho, que

acima indiquei, mas, tanto aquelles como estas, sujeitem-se, egualmente, a reformas.

4.° Nos pontos, porém, mais importantes do paiz estabeleçam-se pequenas escolas *artistico-industriaes*, onde, com mais ou menos desenvolvimento, se cultivem as artes em cada uma das suas multiplices e variadas applicações.

5.° Para a admissão tanto nas Academias como Institutos e escolas *artistico-industriaes* exija-se um curso preparatorio, mais ou menos desenvolvido; o qual, sendo estabelecido nos lyceus, dá occasião á suppressão das aulas preparatorias existentes nas Academias, e com esta medida poderão ser augmentados os ordenados dos respectivos professôres.

Entre nós ha homens competentissimos para arcarem com similhantes difficuldades; e, quando os não houvesse, poderia ir uma commissão ao estrangeiro estudar os methodos d'ensino artistico, e tudo o que lá se faz em favor das artes.

6.° Junto de todos os estabelecimentos artisticos, estabeleçam-se grandes ou pequenos museus (15).

7.° Incite-se o amôr pelo estudo, conferindo

(15) Alem dos existentes nas Academias temos:—o d'Evora fundado em Beja, por um illustre prelado da Egreja Lusitana D. Fr. Manoel do Cenaculo e depois transferido pelo seu proprio fundador para Evora;—o de Santarem, que está sendo estabelecido no antiquissimo templo de S. João d'Alporão, em cujo recinto funccionava, ainda não ha muito, um theatro (!)—o do Porto, pertencente á ca-

mais alguns premios pecuniarios a todos os alumnos que mais se distinguirem.

8.º Promovam-se, annualmente, exposições em todos os estabelecimentos artisticos, onde figurem os trabalhos n'elles realisados

9.º Instrua-se o povo sobre a importancia das artes por todos os meios de propaganda, que o nosso seculo possue; já por meio de conferencias ([16]), já

---

mara municipal, e finalmente o do Carmo de Lisboa e o do Instituto de Coimbra, que já em outro logar citei.

N'esta cidade de Braga, a princeza do Minho, tambem em 1876 o seu venerando prelado o Exc.mo e Revd.mo Snr. D. João Chrysostomo d'Amorim Pessoa intentou fundar um *Atheneu Archeologico*, mas não poude realisar este seu tão louvavel intento.

A sua conveniencia n'uma cidade d'esta ordem, onde a industria tem grande desenvolvimento, não soffre contestação. Apesar de ser uma cidade antiquissima poucos são os monumentos antigos, que possue, e que podem considerar-se como modelos, e ao abandono se encontram algumas preciosidades archeologicas de subido valor.

(16) O primeiro individuo *(e talvez o unico)*, que entre nós tem feito conferencias sobre as artes, principalmente sobre a sua historia, foi o Exc.mo Snr. Possidonio Narcizo da Silva, dignissimo presidente da Associação dos Architectos Civis Portuguezes, e Architecto da Casa Real.

Ignoro o anno em que S. Ex.ª abriu o curso de conferencias e nem sei se, actualmente, elle existe.

No anno lectivo de 1874 a 1875 tiveram ellas logar, assim como em outros annos anteriores, n'uma das salas do Museu do Carmo de Lisboa, ou antes n'uma das capellas da antiga egreja, e eu tive occasião de as ouvir. Deixaram-me excellentes impressões; porque, ao

por meio dos jornaes e opusculos, distribuidos, principalmente, ás classes industriaes.

10.º Fundem-se grandes e pequenas bibliothecas artisticas junto das Academias e escolas.

11.º Faça-se com que o governo dê subsidio a maior numero d'individuos para irem estudar ao estrangeiro.

12.º Concedam-se garantias, aos que se dedicam á carreira das artes, não só de presente, mas tambem de futuro.

Ha hoje entre nós uma classe que absorve grande parte dos rendimentos do estado, e que poucos serviços lhe presta; refiro-me á classe *militar*, sem duvida, a que gosa de mais privilegios e garantias (17).

Os que a ella se dedicam começam logo a ganhar; e, desde que, concluindo, em geral, os seus rapidos estudos, alcançam o primeiro posto superiôr, não pensam senão em passar ao immediato; e, alle-

---

interesse que me inspiravam, unia-se a belleza dos monumentos, assumpto sobre que ellas versavam, de todos os povos da antiguidade pintados com vivas côres em téla illuminada artificialmente.

(17) Os privilegios que o clero portuguez gozava, como recompensa dos seus muitos serviços, foram-lhe, em grande parte, senão totalmente, tirados em 1834 por serem *odiosos* em face da *moderna philosophia*; comtudo julgo, que, em nome da mesma *philosophia*, estão sendo concedidos privilegios ás classes *militar, commercial*, e outras. Que coherencia!

gando muitos e muitos serviços, queixam-se, continuamente, da *magreza* do seu soldo

Têm servos gratuitos, collegios para seus filhos hospitaes, montes-pios, reformas, e em summa, muitas vezes depois da sua morte pensões para suas mulheres e seus filhos, recolhimentos, etc.! Além de consumir grande parte dos rendimentos do estado rouba-lhe os melhores braços para a agricultura e promove, em geral, a sua desmoralisação (18).

É grande a sua influencia; porque, além de ser numerosa, occupa muitos e importantes logares, que não deviam ser por ella exercidos Muitos dos seus membros estão no Ministerio das Obras Publicas, principalmente, tirando logares a muitos architectos e engenheiros civis.—Para grandes males, grandes remedios.

13.° Expulse-se, pois, a classe *militar,* não só do Ministerio das Obras Publicas, mas de todas as repartições, onde, indevidamente, se encontra, ganhando por dois *carris*, e já assim os artistas poderão ter accesso a certos cargos, que só por elles podem ser bem desempenhados (19).

---

(18) Todos sabem o que são, em geral, os quarteis.

(19) A classe militar, tal como se acha hoje organisada, entre nós, poucos serviços póde prestar

Nas nossas colonias é que estes eram mais para desejar; e, por isso, com quanto seja leigo na materia, julgo que o estado andaria melhor, reduzindo a classe militar effectiva no continente, e augmentando-a nas colonias, ou, à similhança d'outras nações, não fazer

14.º Não se consinta que os artistas estrangeiros occupem logares que podem ser exercidos por artistas nacionaes, nem que concôrram aos concursos para a erecção ou construcção de qualquer monumento ou edificio.

15.º Excite-se o amôr pelas artes nacionaes, empregando todos os esforços para que não só o governo as proteja com magnificencia, mas ainda os nossos primeiros capitalistas (20).

16.º Procure-se, tanto quanto seja possivel, conservar os nossos monumentos nacionaes, concluir alguns, e recolher nos museus todas as preciosidades artisticas, que andam dispersas. Não basta só fazer uma lista dos monumentos e classifical-os, como ha pouco ainda succedeu, é necessario organisar uma commissão permanente, e dotal-a com meios sufficientes.

17.º Acabe-se com o pessimo costume das ar-

---

distincção entre exercito do continente e exercito das colonias,—haver um só exercito, pois que a patria não se limita, sómente, ao continente *por emquanto*.

A classe militar maritima, que se acha reduzida a pouco mais de 2:000 homens, devia ser, egualmente, augmentada, assim como a nossa esquadra, que consta de meia dazia de *chavecos*.

(20) Não falta entre nós quem possua capitaes avultados; o que não ha é quem tenha gosto pelas artes;—e isto não deve causar extranheza, vista a falta de educação artistica, que, geralmente, nos affecta;—muitos dos nossos grandes capitalistas, não ligam importancia senão ao *deus dinheiro*,—só a elle prestam culto!

mações nos nossos melhores templos, onde muitas vezes uma *maravilha da arte* é circumdada ou encoberta com um pedaço de *nojento damasco*. Para a abolição d'este costume basta uma representação ás auctoridades competentes.

18.º Estreitem-se as relações das nossas Academias e escolas com as dos paizes estrangeiros.

19.º Tirem-se modêlos das nossas melhores preciosidades artisticas, e não só para enriquecer os nossos museus, mas ainda para trocar pelos modelos d'outras preciosidades dos paizes estrangeiros, ou ainda mesmo vender; e, certamente, a receita não será de somenos importancia.

20.º Vigie-se, rigorosamente, para que as camaras municipaes, ouvindo as pessoas entendidas, não deixem construir qualquer edificio sem que esteja plaucado, segundo as regras da arte.

21.º Insista-se com o governo para que não mande encommendar no estrangeiro o que, sem maior encargo do thesouro, pode ser feito no paiz.

. . . . . .

. . . . . .

Ahi ficam indicados alguns remedios, ou meios pelos quaes, segundo creio, as nossas artes poderiam florescer, novamente, embora não lhes possa assignalar um periodo certo e determinado.

Taxar-me-hão de visionario; mas, não obstante, só desejava que elles fossem, devidamente, applicados, para que se experimentasse o seu valôr, ou efficacia. De contrario não sairemos do es-

tado em que nos encontramos; viveremos embalanos com as glorias dos nossos maiores; e continuaremos, dando ao mundo civilisado o triste espectaculo de não sabermos aproveitarmo-nos dos grandes recursos que possuimos.

E' tempo de despertarmos do somno em que temos vivido, e fazermos conhecer não só por palavras, mas por obras, que os portuguezes do seculo XIX ainda são capazes de grandes emprehendimentos, dignos de commemorar os dos seus maiores.

Despertemos, animando as artes e a industria, que são uma parte de riqueza e um motivo de gloria para todos os paizes. Os que se dedicarem a esta cruzada serão benemeritos da patria, e os seus nomes, corôados de louros e registrados na historia, passarão á posteridade.

VENDE-SE POR 100 REIS

EM

Braga: — *Typographia Luzitana* — Rua Nova de Sousa n.º 4

Livraria Popular—de Antonio Telles de Menezes—Rua de S. Marcos n.º 2

Coimbra: — *Typographia da Ordem* — Rua do Norte n.º 6

Livraria Academica—de J. Melchiades

Guimarães: — *Livraria Editora* — de Teixeira de Freitas

Lisboa: — *Livraria* — de Joaquim Antonio Pacheco — Praça de D. Pedro

---

Porto: — *Livraria Portugueza e Religiosa* — de Braga & C.ª—Clerigos 96 e 98

Livraria Religiosa e Scientifica — de J. J. Mesquita Pimentel — Rua de D. Pedro n.º 53.

PLEASE DO NOT REMOVE
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY

N
7127
S3

Santos, Alfredo Elviro dos
As artes portuguezas
no seculo XIX